



Carta às entidades locais,

Durante sua campanha para presidente, Jair Bolsonaro afirmou diversas vezes sua vontade em flexibilizar os instrumentos da gestão ambiental. Fez todo o possível para desmerecer o trabalho dos servidores que atuam nos órgãos ambientais, nos colocando como inimigos da sociedade. Para cumprir sua vocação de presidente anti-ecologista, disse que fundiria o Ministério do Meio Ambiente ao Ministério da Agricultura. Uma forma simples de subjugar a agenda e políticas ambientais, bem como os órgãos vinculados e reguladores ao setor que possui importantes atividades reguladas pelos instrumentos de gestão ambiental pública, no caso, o setor agropecuário.

Antes da votação do segundo turno, ele assegurou que essa decisão seria revista, mas ao ser eleito voltou a afirmar a fusão das pastas. Para logo em seguida, dizer que estava pronto para voltar atrás.

O uso do discurso do absurdo, com a sua sequente negação, para depois retomá-lo em outros termos, por vezes ainda mais estapafúrdios, deve ser a marca do futuro presidente.

É uma forma de incentivar na opinião pública acalorados debates e polaridades, enquanto ações concretas de um plano aparentemente secundário são executadas e estas sim, vão desmontando agendas e conquistas sociais.

Mas por que o futuro presidente decidiu tomar a área ambiental como principal alvo de ataques e adjetivos pejorativos? Quais são os reais interesses que movem os grupos políticos e econômicos que apoiam Bolsonaro? Quem quer o fim da gestão ambiental do país tal como a conhecemos atualmente? Querem órgãos ambientais que compõem o Sisnama enfraquecidos para fazer o quê?

Por outro lado, quem terá suas terras apropriadas e regidas pela lógica economicista? Que recursos naturais serão apropriados de forma privatista, impedindo a sobrevivência social e cultural de diversos grupos sociais ainda protegidos por lei?

É com essas questões e com outras que devem surgir nos debates nas bases que queremos construir uma pauta de lutas e de resistência contra qualquer retrocesso socioambiental.

Entender o que está em jogo é indispensável para que possamos orientar nossos esforços no sentido de articular as forças sociais que se opõem a esse projeto de desmonte dos direitos socioambientais adquiridos a partir da Constituição Federal de 1988. E para isso, temos que nos engajar em alianças com sujeitos sociais que querem um Brasil para todos, com justiça social e ambiental. Quem são nossos aliados nesse momento? Como podemos empreender ações coletivas que mostrem a importância da pauta ambiental para a qualidade de vida das pessoas que vivem nas cidades e no meio rural, nas florestas e ambientes costeiros? Esse é um convite para que as entidades locais possam promover o diálogo com o corpo de servidores que compõe cada entidade de nossa base, bem como de universidades locais, servidores estaduais e municipais que atuam em órgãos ligados ao Sisnama, de modo a traçarmos estratégias para seguirmos fortes e juntos na garantia do meio ambiente ecologicamente equilibrado para as presentes e futuras gerações.



Associação Nacional dos Servidores da Carreira de Especialista em Meio Ambiente e do PECMA – Ascema Nacional

[www.ascemanacional.org.br](http://www.ascemanacional.org.br)